

Jesf News

o informativo da Juventude Evangélica Shalom de
Florianópolis
número 31
18 de outubro de 2002

entrevista do mês

Ruben Siegrist

página 6

super super retiro

página 3

Meditação - filho pródigo,
o nosso espelho

página 4

Música - uma Jam session na casa Sell

página 10

TESF - entenda melhor esse mundo

página 12

Carta ao leitor

Dáí raça, beleza? Mais um bimestre se passou; e mais um JesfNews vai pras mãos da galera. Dessa vez, seguindo a tradição, as matérias, entrevistas e meditações foram feitas pelos próprios jesfianos. Sem sobrecarga ou acumular trabalho para uma única alma. Este que vos escreve, apenas convenceu alguns a colaborar, juntou tudo, releu e tirou xerox.

Esse JN foi feito visando o retiro que começa hoje. A matéria da última página conta um pouco da história do grupo e sua razão de ser. Na página três, a Mari

escreveu sobre a idéia do retiro e como foi o processo de sua elaboração.

A entrevista do mês é com... digamos, um dos integrantes mais recentes do grupo. Ele conta como soube do grupo, o que o fez buscar a juventude e como ele está agora. Já na página quatro, a Débora faz uma meditação sobre a palavra de Deus, e na dez, o Evandro descontraí um pouco o JesfNews, e retrata uma noite de ensaio da banda.

No mais, era só isso. E não se esqueçam, o Resgate vem aí.

Daniel Cardoso

O Super.. super... super retiro!!!

por Mariane Cardoso

Em janeiro de 2002, durante o retiro da JESF que ocorreu em Taquaras no sítio-Sell, decidimos de no segundo semestre deste mesmo ano faríamos um novo retiro em um local diferente, sendo que todos iriam de ônibus para evitar dispersões e manter o objetivo primário de um retiro.

Durante este período, ficamos (eu e outras pessoas tb) pensando em um lugar bacana. Este não poderia ser longe já que só poderíamos sair na sexta-feira à noite, tinha que ser diferente, ser legal e não muito caro. Após pesar muito e procurar idéias com outras pessoas e na internet, achamos um lugar muito legal. Liguei, falei com a pessoa responsável e deixei a data agendada. Depois de um mês, Eu e o Clóvis fomos até o lugar para conhecer melhor e fazer os últimos ajustes. Chegando l's, para a nossa surpresa, a pessoa responsável marcou na agenda na data errada e marcou outro encontro na mesma data do nosso retiro. Um ligeiro desespero abateu sobre mim... e então? E agora? Isso já era final do mês de

agosto. Então surgiu uma grande, grande idéia da Carolina Saes. Ela sugeriu este local (agora vcs sabem qual é) e ao ligar para ver data e outros acertos, tudo foi dando muito certo.

As coisas foram se encaixando perfeitamente, graças a Deus, por que, com certeza, é obra dele. Apesar de estar um pouco desacreditada, pude ver que um lugar, perto, diferente e não muito caro, existe. Apesar dos imprevistos, os quais Deus resolveu um a um, organizamos e pensamos este retiro com muito carinho. Desejo que vcs curtam muito o tempo que ficaremos aqui, aproveitando para ter um contato mais próximo e íntimo com o nosso Deus e aproveitem o nosso... SUPER retiro neste lugar SUPER legal!!!.

ANIVERSÁRIOS

Daniel Cardoso - 10 de novembro

Gustavo Napolini - 10 de novembro

Débora Schramm - 27 de novembro

Filho pródigo, o nosso espelho

por Débora Schramm

Geralmente quando um pai coloca seu filhinho diante de um espelho, a princípio ele não reconhece a si mesmo, por ser ainda pequeno e ingênuo. Apenas se alegra em ver aquele menino risonho olhando para ele. De repente, porém, a expressão de seu rostinho se altera. Ele parece descobrir, pelos movimentos simultâneos: "Aquele ali sou eu".

Algo semelhante pode se passar conosco ao lermos ou ouvirmos alguma pregação sobre a parábola do Filho Pródigo (Mt 15.11-24). Nós escutam os como quem assiste a um filme emocionante que, no entanto, nada nos diz respeito. Mas... a nossa fisionomia se altera imediatamente ao reconhecermos: "quele ali, na verdade, sou eu!". Quando a "ficha cai" passamos a compreender que também nós, muitas vezes, fazemos escolhas que nos afastam do nosso Pai Celeste. Por diversas vezes não nos damos conta de que somos filhos da Casa de Deus, porém, quando compreendemos que isto não é algo óbvio, passamos a enxergar a casa paterna, os companheiros, o pró-

prio Pai, com outros olhos.

Nós filhos, muitas vezes nos afastamos de nosso pai porque não queremos mais que ele nos proíba e nos dê limites em nossa vida. Porém, um pai, justamente proíbe e ordena por saber que o filho necessita ser conduzido, precisa respeitar limites.

O filho pródigo sai da casa do pai buscando liberdade e independência, mas sabe perfeitamente que o pai tem razão. Porém nessa hora, a razão do pai não lhe interessa e não lhe convém. Ele tem outros planos para a sua vida. E teme perder algo se não aproveitar ao máximo o que a vida pode lhe oferecer.

Porém quando estamos longe do Pai, sofremos, passamos por dificuldades, angústias, mas também amadurecemos e nos arrependemos de ter dado às costas a quem mais se preocupou conosco. Aí sim, entendemos que é preciso

voltar para o Pai. A surpreendente descoberta do homem que saiu de casa para ser livre – antes de tudo, para ficar livre de seu pai é que ele se viu escravo da saudade, tendo que se distrair para não se sentir tão só; e escravo do seu estilo esnobe, não podendo abandoná-lo. Esta é, pois, a liberdade longe da casa paterna: este "ser escravo", este "ter que fazer", esta obrigação de continuar na trilha escolhida. Isso enfim, não era liberdade!

Arrependimento, porém, não é algo negativo. Ele é regresso ao Pai. E o Pai está sempre à sua espera, cheio de alegria e amor.

A última parte desta parábola não tematiza o filho perdido, mas sim, o Pai que nos busca. Esta parábola não está centrada na infidelidade dos homens, mas sim, na FIDELIDADE DE DEUS.

Por isso mesmo a história termina

numa alegre festa. É necessário ler e ouvir esta parábola evangélica tal qual ela é: como boa notícia que não esperávamos, que certamente nos faria pasmado ao ouvi-la pela primeira vez. Com Deus as coisas são totalmente diferentes do que imaginamos ou então, tememos. Ele enviou o Filho a nós para convidar-nos à alegria indizível.

O último segredo desta parábola é este: Todos nós podemos voltar para casa, pois existe um lar à nossa espera!

"porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se" Mt 15.24

Deus nos abençoe!

Esta sim é exclusiva

Ruben Siegrist

o entrevistado do mês

Nome completo?

Ruben Siegrist

Idade?

¼ de século

Local de Nascimento?

Minha mãe me deu à luz na Maternidade Darci Vargas, Joinville.

Como era sua vida antes da Jesf?

Era uma vida SEM a Jesf, eheh! Brincadeira à parte, a minha vida longe de jovens cristãos aqui na Grande Florianópolis (desde a minha mudança, dia 18.02.2002) tinha basicamente uma única recompensa, o meu namoro. Como não havia algo que me "prendesse" na Capital, eu regularmente viajava fins de semana rumo aos braços da amada. Era meu consolo periódico, depois de dias de trabalho exaustivos na empresa. Ao mesmo tempo, eu estava com vontade de sair da empresa, pois não conseguia me ajustar ao setor onde trabalhava. Foi, de fato, um período pré-Jesf difícil: não curtia o meu setor, queria sair daqui e sonhava trabalhar/morar numa localidade mais próxima da residência da até então namorada. Motivos levaram ao encerramento do namoro final de maio. Meus pais tentaram me reanimar, por telefone, sugerindo (e insistindo!) que eu procurasse por reuniões de jovens na Igreja Luterana, que sempre me acompanhou desde o berço! E deu certo: dois finais de semana depois, dia 10 de junho, com toda a naturalidade, eu me dirigi à Igreja do centro, já precavido do horário do culto, e naquela noite, a pedido do pastor Luis (acho que era ele), eu me levantei e em breves palavras me apresentei. No final do culto, algumas pessoas vieram me cumprimentar, e os primeiros jovens que me receberam foram a Mariane, o Dani Sell, a Nina e o Clóvis. De imediato, o Clóvis me contagiou a participar da gincana, dia 14.06 – e esta foi a minha primeira 'aparição pública' para os jovens da Jeps/Jesf. Como podem perceber, não parei mais!!!

E como é agora? Melhorou ou piorou?

Hoje eu posso contar com o apoio/oração de irmãos na fé. Isto me tem reanimado dia após dia, independentemente de estar namorando ou não, de estar gostando do trabalho ou não, de estar longe dos pais, etc... é muito bom ter alguém ou - ainda melhor - um grupo todo à sua disposição! Vocês são uma

bênção, meninada!

Como você ficou sabendo do grupo?

Naquele culto (10.06) o pessoal me convidou a participar das reuniões dos jovens aos sábados, indicando tanto a Jeps quanto a Jesf. Busquei a rapêize da Jesf, e como logo me identifiquei com o grupo, por lá mesmo fiquei! O fator "Clóvis" influenciou na escolha pela Jesf, pois eu já o havia 'conhecido' no ano de 1992, quando a JuMEUC de Joinville veio pra cá, num final de semana, tanto para jogar (não lembro qual competição) quanto para apresentar uma peça teatral. Além dele, hoje eu me recordo de apenas mais três nomes: André Klauberg, Mariane Schaeffer e Rubens Souza. Veeeeelhos tempos aqueles...

Quando criou coragem para ir na primeira vez?

Assim que a 'poeira' se assentou, eu ergui a cabeça e decidi dar não apenas valor à minha vida, mas também alegria. Percebi, de fato, que me faltava um grupo de jovens cristãos, com o qual convivesse. O sentimento de solidão passou a me corroer e, antes que chutasse o balde, busquei me reanimar. Como havia sido convidado a aparecer no sábado, eu me dispus e fui! Foi uma das melhores decisões que tomei desde a minha mudança pra cá.

O que achou da rapaziada em geral?

Alto nível cultural! Gosto de ver o pessoal se preocupando com cada detalhe, e a Diretoria, aos meus olhos, tem cumprido à altura esta missão. Os rapazes parecem curtir uma aventura de vez em quando, e isto é muito bom, pois eu também curto! As meninas: bom, as meninas... vocês... vocês... NOSSA!

Fale sobre o projeto das cestas básicas? O pessoal anda colaborando ou já desistiu todo mundo?

O projeto vai bem, recolhendo uma boa quantia mensal. Como faz pouco tempo que assumi o trabalho, só foi feita uma jornada de visita a famílias carentes; em outras palavras, há fundo suficiente para uma grande jornada de visita, ou várias jornadas menores. Quero lembrar que o trabalho das 'cestas básicas' não é apenas passar num mercado, comprar uma quantidade X de cestas e arremessá-las para dentro das residências: é necessário estar preparado psicologicamente e espiritualmente, pois cada família tem suas fraquezas, preocupações e necessidades. Quem participa ora junto às famílias e consola os presentes, e eu posso garantir a vocês que eu nunca fui bom nesse esquema de consolar, ouvir e contribuir com uma palavra, mas sinto Deus me moldando neste aspecto! Quanto aos contribuintes, eles têm até mesmo se preocupado com 'atrasos' na contribuição, etc. Isso vai de cada um, mas não há uma cobrança dos 'atrasados'; cada um oferece o que pode e quer!

Como foi a vida em Curitiba? Por que optou fazer faculdade na capital paranaense?

É uma longa história, mas como perguntou, vou tentar responder em poucas páginas. No início de '95, eu tive de escolher entre Eng. Civil na Udesc e Eng. Elétrica na Ufpr – foram os dois vestibulares que fiz e fui aprovado na época. Minha mãe puxou o lado do 'ficar em casa', enquanto meu pai lembrava que 10 anos antes, meu irmão também foi aprovado na Ufpr mas que na época não havia condições de mantê-lo em outra cidade, e a realidade 10 anos depois era outra, um pouco melhor, e que daria apoio e sustento se eu decidisse partir para 'novos horizontes'. Foi o que fiz – parti para Curitiba! Nos dois primeiros meses, morei com meu irmão e cunhada, que moram lá até os dias atuais. Depois fui morar com um amigo do meu irmão – era a primeira vez que estava morando DE FATO fora do ambiente familiar. Fiz, entre janeiro de 98 e janeiro de 2000, o meu estágio curricular na Siemens, antiga Equitel. Também fui bolsista CNPq, de '97 a '98. Lá no Departamento de Eletricidade, eu participei da EMJEL, a nossa empresa Júnior, como Diretor Administrativo e Diretor Presidente, além de ser membro do quase-inútil Conselho Administrativo. Vocês devem estar pensando que foi um mar de rosas a minha vida por lá, né!? Longe disso... quando terminou '95, considerei aquele o ano mais difícil da minha vida; final de '96, eu me disse o mesmo, e assim também em '97 e principalmente em '98! Trégua mesmo apenas nos últimos 2 anos do curso. Assaltos!? Greves!? Eu perdi a conta! É sério... passei por cada uma, que não vou citar aqui. O nome do grupo de jovens que eu participava era Zoé, da comunidade do Redentor, centro da capital. Um dos pastores de lá era o Rui Petry, que inclusive já esteve na Jesf trazendo o estudo, e que hoje mora aqui em Floripa, trabalhando com a missão universitária (Munil)! Para encerrar, o que me trouxe a Grande Floripa foi um currículo enviado dia 26 de dezembro de 2000 para uma tal de Dígito, que eu nunca havia conhecido/escutado. Dois meses depois a danada viria a me contratar, e cá estou eu, rapêize!!!

Altura?

1,76m

Cintura?

A da Gisele Bündchen é muito bem delineada, é isso aí, é isso aí!!!

Um segredo secreto?

Puxa, primeiramente eu estou admirado com o fato da pergunta requisitar de MIM um segredo secreto... não sabia destas subdivisões dos segredos! Nem imaginava que um dia eu poderia vir a ter um segredo não-secreto!!! Bom, se eu tenho algum, deve ser tão secreto que nem eu me lembro agora...

O que faz nas horas vagas?

Horas vagas, o que é isso? :-)

Uma viagem?

Cito duas: a de '91, uma excursão da 8ª. série para o Rio de Janeiro e Minas Gerais; a de '97 para Gramado-RS, cidade simplesmente paradisíaca!

Um lugar?

A casinha própria dos meus pais, que fica em Penha, norte do Estado.

Um amor?

Só UM?!? Pois eu lhe contarei TODOS os meus amores: as meninas que me rodeiam tanto na Jesf quanto na empresa! São um espetáculo!!!

O que faria se o mundo terminasse amanhã?

Sei lá, não sei... e você, o que VOCÊ faria?!?! Veja que eu respondo com outra pergunta por uma simples razão: eu JAMAIS iria acreditar em alguém que me dissesse isso e, conseqüentemente, duvido que viria a alterar a minha rotina! Ai de mim, eheh!

O que espera desse retiro?

Muita comunhão, brincadeiras, meditação, e música! Música, música e + música! E realmente espero que o "superlegal", tão divulgado, se cumpra!!!

Um conselho para quem está entrando no grupo agora?

Se for menina, pode vir falar comigo! Se for marmanjo, diga que estou ocupado :-)

Bem, seja bem-vindo(a) ao nosso grupo e, sempre que precisar, estaremos dispostos a ajudá-lo(a)! Você é uma pessoa muito especial para Deus e para todos nós, e ficamos felizes em poder compartilhar alegrias e tristezas, invocando o nome de nosso Senhor Jesus, crendo e vencendo em fé pelo nosso grupo e pelo corpo de Cristo! A Jesf sempre estará de braços abertos para recebê-los(las), não fazendo nenhuma distinção de etnia, credo, sexo, cor preferida, time do coração ou qualquer outra desculpa que possa barrar ou impedir você em nosso meio. E nunca se sinta constrangido a abrir a boca: o pior pecado é não denunciá-lo! Compartilhe de sua vida junto aos seus novos colegas, e viva esta rica comunhão que provém lá do alto, do nosso Deus.

Aquele toque final...

Várias para meditar: Ao atravessar a rua, olhe para os dois lados e para cima, para ver se há alguma aeronave indo de encontro ao prédio na quadra em frente!

Quando você pensar em desistir, VENCE! Para morrer, basta viver! Depois do Sol, vem o lá! Se chegar ao fundo do poço, é melhor começar a nadar! Antes um pombo na mão do que 2 sobrevoando a cabeça! Toda regra tem sua exceção (inclusive esta!). Se só sei que nada sei, então não sei que só sei que nada sei – logo não sei! A diferença do quadrado de dois números consecutivos é a soma entre eles! Faça o que eu digo, mas não diga o que eu faço!

A aventura musical de um ensaio regado a Jam Session

um pequeno ensaio de Evandro Machado

São 19:00 e o telefone toca. A voz do outro lado comunica que às 20:30 haverá mais um ensaio do grupo de música da Jesf (está começando a me enervar a constatação de que não temos nome). Ainda surpreso pela notícia, me despeço com o tradicional: se falemo lá então! No horário marcado, ou mais ou menos isso, me encontro no local dos ensaios, a Casa Sell. Nem todos os integrantes estão presentes. Me tranquilizo, até ali, nada de anormal. Depois de cumprimentar os moradores da casa, matamos um pouco do tempo, jogando papo fora, enquanto outros tentam já escolher o repertório que iremos tocar.

O grupo vai se completando aos poucos e chega a hora decisiva de subirmos para o "estúdio". Começa então a parte técnica do ensaio. O desenrolar de cabos, a afinação de instrumentos, o posicionamento das partituras e com isso os primeiros acordes, as primeiras batidas no bumbo e caixa. Cada um experimenta um pouco, numa reinterpretação de Jam Session. Decidimos afinal com

que música iniciar. Novamente ouvimos alguém relembrar os primeiros acordes, o ritmo, a letra. Tentamos uma primeira vez. Alguém para tudo depois de alguns compassos. Ei! Você esqueceu da introdução! Volta tudo! Espera! Aqui na partitura a cifra está errada. O que você está fazendo neste compasso? Está boa está batida? O problema é resolvido, tentamos novamente. Para uma primeira vez até que sai legal, comenta-se então o que poderia ser melhor. Alguém constata: esquecemos de orar para começar. Antes tarde do que nunca, paramos tudo e alguém eleva a voz para louvar ao Senhor. Pedimos para que ele nos capacite para melhor louvá-lo, afinal este é o objetivo do ensaio e da nossa

música. Depois da oração ocorre mais uma pequena Jam Session. Iniciamos novamente o ensaio, mas agora com seriedade. De vez em quando paramos e alguns detalhes nas músicas precisam ser revistos. Entre uma música e outra sempre ocorre uma rápida Jam Session, para não perdermos o costume.

As horas voam, geralmente não conseguimos passar todas as músicas, pelo menos não tanto quanto deveríamos. Não existe profissionalismo, mas muito coração, muita vontade. O grupo vai crescendo junto, vai adquirindo experiência. O ensaio termina. Começa a difícil tarefa de se marcar o próximo encontro. Cada um tem seus compromissos, mas a necessidade e a vontade de se fazer o melhor possível possibilita sempre um acordo. Alguns irão direto para casa, outros estarão ainda dispostos a fazer alguma refeição noturna (nos aproximamos da meia-noite). Todos estão cansados, mas realizados por poderem fazer aquilo que gostam em nome do Senhor. Essa é a melhor parte de se fazer parte de um grupo de música de juventude. Além de estar

entre amigos, é claro. Como vimos, não é preciso saber muito (se aprende muito em cada Jam Session, apesar de irritar um ou outro de vez em quando, pois atrasa o ensaio).

Nossa formação atual, que estará tocando durante o retiro da JESF é: Daniel Sell (teclado, voz, violão, guitarra e tudo mais que colocarem na mão do garoto), Nina (presidente e voz), Daniel Cardoso (violão, guitarra, contra-baixo e gaita, quando ele trouxer pro ensaio), Mariane (bateria e voz não-oficial) e Evandro (violão, baixo e violino, se tivesse um).

Entenda o divertido mundo JESF

por Carolina Saes

O grupo de JESF (Juventude Evangélica Shalom de Florianópolis) iniciou-se com um retiro como este, em 1991. Naquela época éramos todos pré-adolescentes. Nosso grupo foi crescendo e amadurecendo com o tempo. Muitas pessoas passaram pela JESF e hoje não estão conosco, outras foram chegando e dando uma nova cara ao grupo.

Hoje, somos secundaristas, universitários ou até mesmo formados. Alguns casados, com filho...

As responsabilidades estão aumentando a cada dia, e o nosso tempo diminuindo. Há 11 anos tínhamos todo o tempo do mundo para a JESF, hoje dividimos com o emprego, com os estudos.

As pessoas mudaram, o tempo

passou, mas tem coisas que não mudam. Continuamos a ser um grupo jovem, alegre e que tem como objetivo louvar ao Senhor, e apresenta-lo a jovens que não o conheçam.

E você que está nos conhecendo agora, saiba que o nosso desejo é que você se sinta um Jesfiano. Esperamos poder passar a vocês o que é ser um jovem cristão: alguém que aproveita a vida, sai para dançar, comer pizza, ir ao cinema, à praia... um jovem normal, mas com a alegria que só Cristo dá.

Para quem, além do retiro, quiser participar também dos encontros semanais, saiba que as portas estão abertas para você e, claro, se quiser levar alguma pessoa junto. A JESF acontece todo sábado, das 19 até às 21 horas, no Casarão da Igreja Luterana. O endereço é rua Nereu Ramos, 185, Centro, Florianópolis.

dia 9 de novembro

a Igreja assistindo o Mundo

II Mostra de vídeos da JESF

na Igreja